

Fernanda merece o Oscar, diz atriz de 'Emilia Pérez'

PÁGINA 3



Festival de Tiradentes exibirá 'Kasa Branca'

PÁGINA 4



Álbum reúne letras inéditas de Itamar Assumpção

PÁGINA 7



## 2º CADERNO

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**J**á em streaming, na grade da MUBI, "A Substância" ("The Substance") pode voltar ao circuito exibidor nas próximas semanas dependendo do quanto confirmar seu favoritismo no coração cinéfilo nesta manhã, quando seu título é esperado em múltiplas categorias durante o anúncio dos indicados ao Oscar 2025. Estrelas em ascensão, Rachel Sennott e Bowen Yang vão anunciar os concorrentes. Embora o coração brasileiro esteja em batucada por "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, e sua estrela, Fernanda Torres, é forte a torcida para que o terror dirigido pela francesa Coralie Fargeat ganhe holofotes na festa anual da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Demi Moore, em sua atuação redentora, é o foco do ardor por essa produção de US\$ 17,5 milhões que já arrecadou US\$ 76,5 milhões mundo afora. As nomeações hollywoodianas serão transmitidas hoje ao vivo, via YouTube, a partir das 10h30. A URL [www.oscars.org](http://www.oscars.org) dá o caminho das pedras. A cerimônia de entrega das estatuetas está agendada para 2 de março, no Dolby Theatre, em Los Angeles, com Conan O'Brien como mestre de cerimônias.

A plataforma [www.mubi.com](http://www.mubi.com) já se antecipou ao provável êxito de Coralie e agendou para 1º de fevereiro a inclusão em seu menu do primeiro longa da cineasta: "Vingança" (2017). Aos 48 anos, ela estreou como realizadora em 2003, com o curta-metragem "Le Télégramme". O filme seguinte que rodou, "Reality +" (2014), está na MUBI já. A corrida por sua obra é intensa, como decorrência da coqueluche provocada por "A Substância", que conquistou 74 láureas desde sua primeira exibição, em maio, no Festival de Cannes, onde recebeu a láurea de Melhor Roteiro.

É difícil não divagar sobre biologia diante das sequências filmadas por Coralie com



MUBI/Divulgação

*Demi Moore conquistou o Globo de Ouro por 'A Substância' e desponta na corrida do Oscar*

# Química do prestígio

'A Substância' cresce no boca a boca para as indicações ao Oscar, que serão anunciadas hoje e podem dar a estatueta para Demi Moore, apesar da torcida nacional por Fernanda Torres

Demi. Num trecho do livro "O Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX", de 1984, a zoóloga e filósofa americana Donna J. Hara-

way afirma: "As máquinas do final dos anos 1900 tornaram completamente ambígua a diferença entre natural e artificial, mente e corpo, autodesenvolvimento e design ex-

terno, e muitas outras distinções que costumavam ser aplicadas a organismos e máquinas. Nossas máquinas são perturbadoramente vivas, e nós mesmos somos assustadoramente inertes".

Esse parágrafo poderia ser a sinopse de "A Substância". Sua engenharia não é metálica, é de carne. Uma carne que se molda ao bel-prazer da cultura da celebridade como se fosse uma placa de aço transcendendo em forma de escultura. As interferências realizadas no organismo que protagoniza seu enredo não se baseiam em ferro fundido, e sim, num soro, num remédio, o que não exclui a analogia com o pensamento de Haraway, centrado em qualquer "ajuste" não biológico num corpo, em qualquer "muleta" que nos tire do limite demasiadamente humano. É o que se passa com a atriz e apresentadora Elisabeth Sparkle, personagem que devolve Demi a uma ribalta que ela havia perdido. **Continua na página seguinte**



# Uma crônica do sucateamento físico (e moral)



Christine Tamalet/Divulgação



A diretora francesa Coralie Fargeat com a estrela americana do momento nos sets de 'A Substância'

**Capa da Variety no Festival de Toronto ilustra o sucesso da atriz**

acelerado, numa metáfora para as criaturas que brotam das faltas de limite no hedonismo nosso de cada dia. Seu trabalho taquicárdico de montagem (construído numa edição feita a seis mãos por Caroline, Jérôme Eltabet e Valentin Feron) jamais deixar a narrativa perder o ritmo, nem abrir mão de sua natureza reflexiva. O carisma de Demi, reciclado, ajuda o longa a cativar plateias e abre um debate (extra fílmico) sobre o prazo de validade de carreiras que um dia arrebataram Hollywood.

A coprotagonista de "Ghost" (1990), que desafiou tabus em "Striptease" (1996), já teve a Meca do cinema das mãos, mas acabou sendo escanteada conforme avançava na idade, por novas primaveras. O novo viço que Caroline lhe garante é um convite a um debate sobre a mecânica do descarte na indústria do entretenimento. "Uma vez, disseram que eu era uma 'atriz de pipocas', só de filmes populares. Achava que já havia feito tudo o que tinha para fazer quando me chegou esse roteiro fora da caixinha", disse Demi, ao receber seu Globo dourado, no dia 5 de janeiro. Estima-se que o Oscar seja dela. Fortes são as chances de que Fernanda Torres seja sua maior rival.

**A**linhada com o chamado body horror, filão (bem) lapidado pelo canadense David Cronenberg ("A Mosca") e renovado pelo polêmico "Titane" (Palma de Ouro de 2021), essa vertente (cult) do cinema fantástico explora entranhas, artérias, tecidos corporais, músculos, fluídos. Segundo Cronenberg: "Todas as verdades estão no corpo. Temos frio na barriga quando em pânico. Temos febre ao sentir uma infecção. Trememos com ansiedade. O corpo flagra tudo, expõe o que encobrimos".

Nessa lógica, somada ao olhar de Haraway, o longa dirigido (num

frenesi crescente) por Coralie fala do sucateamento físico (e antes dele o sucateamento moral) de uma estrela que, aos 50 anos, perdeu a vez na TV. Ao ser descartada, ela faz um pacto com um demônio que se traveste de progresso: a Ciência.

Alvo de capas das maiores revistas de entretenimento da imprensa anglo-saxã, "A Substância" narra a bizarra transformação por que Sparkle passa ao aceitar se submeter a um experimento. Ao ser desligada da emissora onde brilhava num programa de aeróbica, a mando de um executivo de hábitos grotescos (Dennis Quaid, hilário), ela recebe um convite para provar

de uma fórmula sintética capaz de rejuvenescê-la. Sem nada a perder, ela prova do tal líquido (injetável) e passa por uma dolorosa mutação que a torna uma moça bem jovem. Essa figura, vivida pela ótima Margaret Qualley (de "Stars At Noon" e da série "Maid"), ganha o nome de Sue. A exuberância em seu olhar e sua destreza na ginástica fazem dela uma diva midiática, tomando o posto que era de Sparkle. As duas deveriam ser uma só, mas acabam por desenvolver personalidades (e vontades) distintas, numa fratura de psique. É Médica e Monstra, Dra. Jekyll e Mrs. Hyde.

Essa rachadura é parte de uma

contraindicação do tal soro: o certo era que elas trocassem de lugar, sempre, a cada sete dias, injetando-se novas doses. Se essa exigência de data não for cumprida, efeitos nefastos hão de ocorrer. O mais simples dele é o aumento da agonia no processo de morfismo delas. Há consequências mais graves como a escassez gradual da lucidez e a aparição de sequelas físicas, com marcas, pústulas e monstruosidades diversas. Como bem disse Cronenberg, é a verdade do descalbro se desnudando.

O que começa como um tenso estudo filosófico da vaidade descamba (com vigor) para um terror



# Política da boa vizinhança

Por **Leonardo Sanchez**  
(Folhapress)

**E**m passagem pelo Brasil para divulgar “Emilia Pérez”, que estreia em 6 de fevereiro, Karla Sofía Gascón não poupou elogios a Fernanda Torres. Para a espanhola, a atriz de “Ainda Estou Aqui” merece qualquer prêmio que venha a ganhar, não importa que elas estejam se enfrentando por uma vaga no Oscar. “Eu conheci a Fernanda pessoalmente. Ela é uma mulher maravilhosa e uma atriz incrível, que merece todo o reconhecimento do mundo”, disse Gascón à reportagem num hotel da capital paulista. “Fiquei muito feliz com o Globo de Ouro dela e por estarmos juntas nesta temporada de premiações. Dá para ver que, como eu, ela põe muito amor no trabalho que faz. Ela é uma mulher que merece todo tipo de prêmio”, continuou.

Gascón e Torres são duas das fa-



Reprodução Instagram

**a espanhola Karla Sofía Gascón está no Brasil em campanha de divulgação do musical francês ‘Emilia Pérez’**

voritas às cinco vagas da corrida de melhor atriz do Oscar. O anúncio dos indicados acontece nesta quin-

ta-feira (23), depois de um adiamento causado pelos incêndios que engoliram a cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos. No Globo de Ouro, a espanhola e a brasileira competiram em categorias diferentes, já que a premiação separa filmes de comédia e musical dos de dra-

‘Fernanda Torres merece todos os prêmios do mundo’, diz atriz de ‘Emilia Pérez’

balho do que outras, e ponto. Se a Fernanda vencer, ótimo. Se eu vencer, a mesma coisa. É como foi com a Demi Moore, que ganhou o Globo de Ouro e me abraçou logo em seguida. Nós nos escrevemos todos os dias”, contou.

Fernanda Torres já havia falado sobre a camaradagem entre as atrizes que protagonizam a temporada de premiações, especialmente concorrida neste ano. Após vencer seu Globo de Ouro, a brasileira disse à GloboNews que foi acolhida por Gascón no jantar que antecedeu o evento, e que a espanhola a apresentou a várias das estrelas presentes ali, como Nicole Kidman.

Gascón, porém, não teve tempo de ver “Ainda Estou Aqui”. A atriz lamenta e diz que foi tragada pelos compromissos relacionados à divulgação de “Emilia Pérez” - ela só deve ficar dois dias no Brasil, voando, em seguida, para completar o lobby do filme pelo Oscar. O musical é favorito em várias categorias.

Se Gascón for realmente indicada nesta quinta, ela será a primeira mulher trans a competir pelo prêmio de melhor atriz. Ela comemora o feito, mas lamenta os críticos a seu filme que invadiram as redes sociais, com três principais

# Tudo embolado no Framboesa de Ouro

‘Coringa: Delírio a Dois’, ‘Megalópolis’, ‘Madame Web’, ‘Reagan’ e ‘Borderlands’ recebem seis indicações na ‘premiação’ que indica os piores filmes do ano



Divulgação

**‘Coringa Delírio a Dois’, com Joaquin Phoenix e Lady Gaga, está sendo amplamente rejeitado pela crítica e pela comunidade cinéfila**

“Coringa: Delírio a Dois”, “Megalópolis”, “Madame Web”, “Reagan” e “Borderlands” tiveram o mesmo número de indicações à próxima edição do Framboesa de Ouro, prêmio que reconhece os piores filmes produzidos ano após ano. As cinco produções lideram a lista de nomeações, anunciada nesta terça-feira (21), com seis indicações cada. O filme “A Batalha do Biscoito Pop-Tart” segue atrás com quatro indicações, enquanto “O Corvo” foi contemplado em duas categorias.

Entre os atores indicados à premiação estão Joaquin Phoenix e Lady Gaga, dupla principal da continuação de “Coringa” que concorre às categorias de pior ator e pior atriz, Cate Blanchett, indicada ao prêmio de pior atriz por sua performance em “Border-

lands”, e Jennifer Lopez, protagonista de “Atlas”.

Na categoria de pior direção, Francis Ford Coppola e Todd Phillips se destacam por seus trabalhos em “Megalópolis” e “Coringa”, respectivamente. Os organizadores do evento brincaram ao dizer que os premiados serão contemplados com “estátuas douradas de U\$4,97 dólares”.

Os indicados ao Framboesa de Ouro foram selecionados a partir de votações por e-mail enviadas para mais de 1000 votantes da organização, entre os quais estão críticos, jornalistas e fãs de cinema no geral. Os vencedores serão anunciados em um vídeo, que será divulgado no dia 1 de março, um dia antes da cerimônia do Oscar. Confira a lista completa de filmes indicados em <https://encr.pw/SyLZ6>.

# 'Kasa Branca' de portas abertas

Globo Filmes/Divulgação

Arrebatando prêmios e elogios por onde passa, longa de Luciano Vidigal leva as paisagens da Chatuba à Mostra de Tiradentes, nas Gerais, depois de conquistar prestígio em solo europeu



Teca Pereira e Big Jaum estrelam o longa que rendeu o troféu Redentor de direção a Luciano Vidigal  
Divulgação

Por **Rodrigo Fonseca**  
Especial para o Correio da Manhã

**M**ineira na geografia e na essência, a Mostra de Tiradentes abre as portas (e as telas) de sua 28ª edição nesta sexta-feira, com a projeção de "Girassol Vermelho", de Eder Santos e Thiago Villas Boas, mas foi buscar no coração de Mesquita (RJ) a atração para fechar seu circuito de sessões populares, na praça: "Kasa Branca". Sua estreia no Rio seria hoje, mas pulou para o dia 30, com a promessa de angariar fãs no prestigioso festival de MG, sempre atento a debates sobre as vivências periféricas.

Esse é um dos assuntos que norteiam o longa-metragem de estreia de Luciano Vidigal, coroado com o troféu Redentor de Melhor Direção da Première Brasil. Nunca se viu o bairro da Chatuba retratado com tamanho lirismo em qualquer tela como se vê nessa ode à amizade.

"Eu sou cria do Vidigal e seria muito fácil filmar lá, mas senti que eu precisava, por meio dessa história, mostrar um Rio de Janeiro que as pessoas precisam conhecer também", diz Luciano ao Correio da Manhã. "Na nossa filmografia, de uma forma geral, não se tem muito a Baixada Fluminense como cenário, e fazer cinema também é um ato territorial. É uma forma de você mostrar o seu lugar para o



mundo. Existe essa responsabilidade, de usar as lentes para poder revelar um local para o mundo".

Cria do coletivo teatral carioca Nós do Morro, egresso do mesmo Vidigal celebrado em seu sobrenome, Luciano já havia conquistado holofotes no passado ao dirigir os curtas "Lá do Alto" (2015) e "Neguinho e Kika" (2005). Rodou ainda um dos episódios de "5xFavela, Agora Por Nós Mesmos", lançado no Festival de Cannes, em 2010. Atuou em sucessos como "Tropa de Elite 2" (2010) e codirigiu o.doc "Cidade de Deus: 10 Anos Depois" (2013), com Cavi Borges. A parceria com esse judoca, produtor e diretor esten-

deu-se para o projeto "Kasa Branca", que saiu do Fest Aruanda, na Paraíba, com o Grande Prêmio do Júri. Na reta final de 2024, a produção passou pela Itália, no Festival de Turim, onde a luz do fotógrafo Arthur Sherman impressionou olhares europeus. Ele conquistou o Redentor por seu engenho fotográfico no Festival do Rio.

"O Cavi estava fazendo um trabalho com a Secretaria de Cultura de Mesquita, leu o roteiro e falou desse lugar. Eu fui à Chatuba de Mesquita, fiz uma daquelas famosas visitas de locação e me apaixonei. Eu acho que o afeto é genuíno ali. Essa identificação da favela para favela é muito rápida. Temos muitas se-

melhanças e uma delas é o afeto", diz Vidigal. "O povo brasileiro favelado já tem um afeto muito genuíno".

A vertente histórica do naturalismo, que vem lá da prosa literária, com "O Cortiço", é usada por Vidigal em "Kasa Branca" numa perspectiva solidária (e não catastrofista), a fim de ilustrar a vida de três jovens amigos num cotidiano de reeducação afetiva: Dé (Big Jaum), Adrianim (Diego Francisco) e Martins (Ramon Francisco, hilário). O trio vive os perrengues de uma cidade que isolou bairros e municípios distantes do mar, padecendo de um serviço de saúde deficitário na rede hospitalar pública. Apesar das várias dificuldades, aquela galera não esmorece.

"Apesar de eu ser carioca, eu queria muito revelar a Baixada em 'Kasa Branca' e tive clássicos de Nelson Pereira dos Santos como referência", diz Vidigal, citando "Rio Zona Norte" (1957) e "Rio 40 Graus" (1955). "Tem o neorealismo italiano também como influência. Esse movimento tem uma coisa de ressignificar o cenário e usá-lo como ferramenta visual. Acredito que os meus diálogos estéticos sejam esses, pois temos a rua como parâmetro. Por mais que seja complexo haver racismo e outras formas de violência atravessando esses espaços, suas ruas estão repletas de pessoas. Logo, são cheias de humanidade. Vou a esses filmes do passado para falar de pessoas com poesia".



# APCA escolhe os melhores do ano

Alile Dara Onawale/Divulgação



**Walter Salles orienta Fernanda Torres no set de filmagens de 'Ainda Estou Aqui': o longa e a atriz foram vencedores nas categorias de Melhor Filme e Melhor Atriz de Cinema na premiação promovida pela APCA**

Às vésperas do anúncio oficial dos indicados ao Oscar, Fernanda Torres e 'Ainda Estou Aqui' são vencedores na prestigiada premiação paulista

**A** Associação Paulista de Críticos da Arte (APCA) elegeu, nesta segunda-feira (20), os vencedores de 2024 para as categorias de Arquitetura, Artes Visuais, Música Erudita, Música

Popular, Dança, Literatura, Cinema, Rádio, Teatro, Teatro Infanto-Juvenil e Televisão. Entre os premiados, o filme "Ainda Estou Aqui", dirigido por Walter Salles, foi o vencedor da categoria de melhor filme, enquanto a protagonis-

ta, Fernanda Torres, conquistou o troféu de melhor atriz. O prêmio de melhor direção, por sua vez, ficou com André Novais de Oliveira, diretor de "O Dia que Te Conheci", enquanto o vencedor da categoria de melhor documentário foi "Antonio Candido - Anotações Finais", do cineasta Eduardo Escorel.

No universo musical, que se divide na premiação entre os títulos de "Música Erudita" e "Música Popular", os vencedores dos troféus principais de cada categoria foram, respectivamente, a compositora Marisa Rezende, que conquistou o prêmio de destaque da crítica, e a cantora e compositora Alaíde Costa, premiada com o grande prêmio da crítica. Entre os destaques nas categorias de artes cênicas, a artista Nathália Timberg venceu o grande prêmio da crítica, enquanto a peça "Todas as Coisas Maravilhosas" conquistou o troféu de melhor espetáculo.

Na literatura, por sua vez, o prêmio de melhor romance ficou com o livro "Puro", da autora Nara Vidal e publicado pela editora Todavia, enquanto a autora Ruth Rocha conquistou o troféu de melhor prêmio da crítica. A cerimônia de premiação acontece em abril, no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo. Veja todos escolhidos em <https://acesse.dev/15uXo>.



**ASSISTA HOJE EXCLUSIVAMENTE NOS CINEMAS**



Por Davi Galantier Krasilchik (Folhapress)

Os compositores brasileiros Ruan Prado, Luana Matos e Calixto Graue e Afune acusam a cantora Shakira e o Bizarrap (DJ e produtor musical) por plágio na canção “Bzrp Music Sessions vol. 53”, lançada pela colombiana e o argentino em 2023. Os dois teriam plagiado a música “Tu Tu Tu”, canção lançada em 2020 por Mariana Fagundes e Léo Santana e regravada pela dupla May e Karen.

Segundo documentos enviados por Fredímio Biasotto Trotta, advogado dos compositores, Shakira, Bizarrap, a Sony Music Group, a Sony Music Brasil, a Dale Play Records e outros artistas envolvidos na criação de “Bzrp Music Sessions vol. 53” foram notificados extrajudicialmente sobre o caso em dezembro do ano passado.

Prado, Matos, Graue e Afune requisitaram o reconhecimento de sua autoria sobre a canção e o recebimento de porcentagens sobre o lucro da música. A canção traria um refrão, ritmo e temática semelhantes aos de “Tu Tu Tu”.

Na notificação, o advogado reuniu uma série de informações técnicas, como um comparativo entre as partituras e um clipe de sobreposição das duas músicas. “Agora fala com tu tu tu tu/ Foi me trair tomou no tu tu tu”, diz a música brasileira, enquanto Shakira canta, em espanhol: “Para tipos como tú, uh, uh, uh, uh”.

Segundo Trotta, o diretor jurídico da Sony Music Publishing Brasil, João Diamantino, afirmou que a empresa tinha interesse em tentar um acordo e evitar um processo semelhante ao que envolve a cantora Adele, acusada de plagiar a canção “Mulheres” pelo artista brasileiro Toninho Geraes. O escritório de Trotta também faz a defesa do compositor neste caso.

Diamantino teria participado de uma reunião com os agentes dos artistas acusados, onde teriam discutido um possível reconhecimento do plágio, a extensão para coautoria e um percentual sobre a receita da faixa em questão.

A Sony e o escritório Veirano Advogados - também responsável pela defesa de Adele -, porém, não responderam com uma contraproposta até a data estipulada que era 15 de janeiro. Procuradas pela reportagem, a Sony Music e a Veirano não se manifestaram. Os compositores e o advogado estudam seguir com uma ação judicial.

# Shakira envolvida em acusação de plágio

Cantora colombiana é acusada por compositores brasileiros da música ‘Tu Tu Tu’, gravada por Mariana Fagundes e Leo Santana

Divulgação



Shakira e o DJ Bizarrap lançaram a canção em parceria em 2023

## Toninho Geraes X Adele: laudo de músico reforça acusação de plágio

O cantor Rafael Bittencourt, da banda Angra, entregou à Justiça um laudo técnico que reforça a tese de que Adele plagiou a música “Mulheres”, de Toninho Geraes, em sua canção “Million Years Ago”, lançada em 2015. A feitura do documento levanta uma discussão sobre quem é habilitado para fazer esse tipo de laudo, que, neste caso, fará parte do processo junto a outras evidências apontadas pela defesa. Esse procedimento é comum em processos judiciais do tipo, e os laudos técnicos são particularmente importantes que os juízes podem utilizar como provas.

“A produção de laudos técnicos é muito comum em processos que não envolvem apenas questões técnico-jurídicas, mas envolvem assuntos que exigem entendimento técnico como questões médicas, arquitetônicas, fi-

nanceiras, artísticas, entre outras”, diz a advogada Cristiane Olivieri.

Especialista em processos culturais, ela afirma que cada parte envolvida no processo tem o direito de apresentar um laudo técnico e nomear peritos judiciais a sua escolha. O juiz responsável pelo caso também pode escolher alguém de sua confiança.

“O profissional que realiza o laudo é alguém com formação no assunto em debate. Quanto melhor o currículo, maior a força e a credibilidade do laudo emitido”, afirma Olivieri.

Segundo Fredímio Trotta, um dos advogados de Geraes, o reconhecimento amplo de Bittencourt enquanto artista e nome da academia musical justificam a sua seleção para a autoria do documento.

Procurado, o músico disse à reportagem que já teve músicas copiadas no passado e que aceitou o convite por ser amigo de longa data da advogada Deborah Sztanjberg, que também defende Geraes.

Trotta diz que a defesa de Adele, representada pela Sony Music e pelo escritório Veirano advogados, argumentou contra a credibilidade dos pareceristas responsáveis pelos laudos apresentados anteriormente no processo, tendo em vista sua incapacidade de desqualificar o conteúdo e as provas elencadas.

O advogado aposta na expertise de Bittencourt para reafirmar os pareceres que constam no processo e afirma que o cantor passará a atuar como mais um dos pareceristas do caso. (D.G.K)

# Novas canções de Itamar Assumpção brotam de livro

Homero Sergio/Folhapress



Helena Zimbrão/Divulgação

Músico Guto Bellucco grava álbum com melodias que compôs a partir de poemas deixados pelo artista-referência da Vanguarda Paulista



**Guto Bellucco (sentado ao fundo) e colaboradores durante as gravações de 'Mar Adentro', que reúne letras inéditas de Itamar Assumpção**

**E**m meio a onda de homenagens que celebram a obra de Itamar Assumpção, com regravações, peças de teatro e exposições, o músico Guto Bellucco faz uma especial: um álbum com letras inéditas do ícone da Vanguarda Paulista. Com participação da cantora Jadsa e produção musical de Lucas Vasconcellos, o disco transforma poemas de amor desconhecidos de Itamar em canções mergulhadas em sonoridades como rock, samba e até um xote.

Um acaso fez Guto encontrar numa estante o livro que Anelis Assumpção, filha de Itamar, editou em 2014 com rascunhos do pai, "Cadernos Inéditos" (Editora Terceiro Nome). Com tiragem limitada à época, a obra é uma raridade em livrarias. Quando folheou os poemas, pequenas crônicas e motes deixados por Itamar, Guto pegou o violão e começou a compor melodias:

"Intuitivamente as notas pareciam pipocar daquelas letras. Os temas também pareciam me chamar, tinha um desespero amoroso, uma melancolia que a gente não ouve tanto hoje em dia. Um sujeito falando sobre o que sente de maneira pungente, sincera. Eram blues latentes. Me parecia estranho que aquelas letras ainda não tivessem música, mas foi uma grande sorte terem caído em minhas



Divulgação

mãos. Ganhei na loteria mas tinha que fazer jus ao prêmio, para gravar um disco teria que juntar músicos à altura do som do Itamar".

Com produção musical de Lucas Vasconcellos (produtor de Maria Luiza Jobim e ex-integrante do duo Letuce, com Letícia Novaes) e Marcos Kuzka (músico e autor

de trilhas de filmes), o disco tem na bateria Gabriel Barbosa, o 'Barbeize' (Technobrass, Julia Vargas, Posada); baixo e guitarra do próprio Lucas; violão, guitarra e voz de Guto Bellucco e as participações especiais da cantora, compositora e guitarrista baiana Jadsa Castro e da cantora e performer argentina-brasileira Lucía Santalices.

"Diálogos e vozes femininas foram marcas do estilo de Itamar, desde o primeiro disco ("Beleléu, Leléu, Eu", 1980); depois, com As Orquídeas do Brasil, a banda feminina que o acompanhou. Esse foi um dos sabores de sua estética musical que procurei nas duas cantoras e nos diálogos que a presença delas permitiu", comenta Guto.

"Mar Adentro" ainda tem como referências as obras de Jards Macalé e Sergio Sampaio, outros músicos rotulados de "malditos", como Itamar, por desafiarem cânones musicais e poéticos da MPB dos anos 1970. Uma das influências está na mistura de sonoridades e escalas de rock e blues com ritmos brasileiros, como faziam os músicos da Vanguarda Paulista.

Inspirada no primeiro disco de Macalé (Jards Macalé, 1972), que tinha como origi-

nalidade ter apenas três instrumentos gravados simultaneamente – algo incomum hoje em dia – a gravação de "Mar Adentro" também se baseou em um trio de violão, baixo e bateria, registrados em sessão única de seis horas em estúdio e gravação simultânea dos instrumentos.

"A vantagem desse tipo de solução quase artesanal é que os arranjos são feitos coletivamente e improvisos são incorporados à gravação, como na longa digressão instrumental na canção 'Rap Desculpe'. A gente ainda gravou outros instrumentos, como um clarinete e teclados, além da guitarra, o que completou o clima específico de cada canção, energizando essa nova 'morbeza romântica', compara Guto, usando a expressão criada por Jards Macalé para definir a primeira fase da sua obra.

Além das seis canções feitas a partir de poemas inéditos de Itamar, o disco tem uma sétima criada com um mote que aparece nos rascunhos do compositor: a expressão "nunca mais": "A melodia eclodiu a partir dessas duas palavras e de alguns versos do Itamar que giravam em torno disso, mas não faziam tanto sentido enquanto canção. Numa parceria com Mariana Filgueiras, fizemos versos a partir desse mote, repetindo o "nunca mais" e criando uma situação amorosa que complementa as que se apresentam nas outras canções criadas. A nova canção ganhou seu lugar entre as que tinham letras do Itamar", conta o músico.

Parceiro póstumo de Itamar, Guto teve todo o processo acompanhado e incentivado por Anelis Assumpção. Quando lançou o livro, há 10 anos, a ideia da cantora era estimular que outros artistas fizessem o que Guto fez agora, criando sobre o legado do pai. Na abertura de "Cadernos Inéditos", poeta e ex-parceira de Itamar, Alice Ruiz, celebra a potência da obra: "Itamar, além de músico inovador, com linhas melódicas e ritmos feitos para prazerosamente quebrar nosso jeito de olhar e ouvir, é poeta. Não deixou um livro de poesia escrita. Não importa. Deixou esses cadernos".



# Marcas de resiliência a ancestralidade

Obras da exposição 'Terra', de Zilah Garcia, dialogam com o universo sertanejo descrito na obra de Euclides da Cunha

O Centro Cultural Correios recebe a exposição "Terra", primeira individual da artista plástica paulista Zilah Garcia. Com curadoria da historiadora da arte, crítica, professora e pesquisadora carioca, Daniele Machado, a mostra reúne cerca de 20 peças de duas séries que entrelaçam memória afetiva, sustentabilidade e inovação técnica no fazer artístico inspirados no clássico *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

"A exposição traz muito da minha verdade porque reflete histórias e experiências que carrego desde a infância, especialmente as que aprendi com meus avós. Essas memórias fundamentam as peças que o público verá na mostra", comenta a artista. As obras expostas ressignificam texturas, cores e materiais, e dialogam com temas como o êxodo nordestino, a resiliência humana e o impacto ambiental.

"Zilah é uma artista em pleno processo de construção, que se permitiu correr riscos significativos ao explorar novas técnicas e materiais. Os resultados de sua pesquisa e produção têm sido reveladores, e o risco assumido reflete coragem e dedicação", observa Daniele Machado.

Nascida em Olímpia, cidade do interior de São Paulo que ficou conhecida como a capital do folclore, Zilah cresceu em contato com as artes no ateliê da mãe e iniciou sua trajetória artística ainda criança, estudando pintura, escultura e desenho. Mais tarde, chegou a estudar a técnica de afresco na Itália.

Após dedicar-se por quase três décadas ao mercado de moda e estamparia, decidiu concentrar-se nas artes plásticas há cerca de três anos. Desde então, frequenta os cursos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde vem experimentando diferentes técnicas e



linguagens, além de ampliar seu repertório nos cursos teóricos ministrados por Daniele Machado na mesma instituição.

Os trabalhos foram inicialmente inspirados no clássico da literatura brasileira "*Os Sertões*", de Euclides da Cunha. Em 2022, enquanto organizava seu ateliê, Zilah encontrou uma edição do livro, que havia lido na adolescência. A obra, que narra uma espécie de epopeia da vida sertaneja contra as elites brasileiras, trouxe à tona as imagens das histórias contadas por seu avô, que migrou do sertão nordestino para São Paulo em busca de uma vida melhor. Esse reencontro reavivou memórias familiares e aprofundou a conexão com o município de Quixeramobim, no Ceará, terra natal de Antônio Conselheiro, figura central da sangrenta Guerra de Canudos (1896-1897) e origem dos antepassados da artista. O bisavô de Zilah, Damião Carneiro,

foi proprietário de uma fazenda na região.

"Minha obra é uma homenagem à luta dos sertanejos descritos neste livro originalmente publicado em 1902. Cada grão de terra carrega consigo histórias de resiliência e esperança, refletindo a força de um povo que resiste mesmo diante das condições mais adversas", afirma Zilah.

Tendo como matéria-prima a terra, a série é composta por pinturas-objetos – obras que, embora tenham a tela como suporte, incorporam um caráter tridimensional através de um processo artesanal e experimental desenvolvido por Zilah. O efeito craquelado, característico da terra que se racha devido à seca, é obtido por meio dessa experimentação que discute forma e espaço. Para criar as texturas, a artista coleta terra de diferentes regiões do Brasil e processa pedras que, ao serem trituradas, se transformam em uma espécie de mas-

Divulgação



*Para criar as texturas, a artista coleta terra de diferentes regiões do Brasil e processa pedras que, ao serem trituradas, se transformam em uma espécie de massa. Essa mistura é esculpida na tela, aderindo à superfície durante o processo de secagem*



sa. Essa mistura é esculpida na tela, aderindo à superfície durante o processo de secagem.

Para alcançar a consistência ideal, Zilah utiliza instrumentos manuais, trituradores elétricos e até secadores de cabelo, ajustando seu método conforme as características dos materiais encontrados. De acordo com a curadora, "essa liga não só evoca as condições áridas descritas na obra literária, mas estabelece um vínculo sensorial com o ambiente retratado". Na poética de Zilah, a seca se transforma na solução criativa que garante a conservação das obras, ao longo do tempo.

## SERVIÇO

### TERRA

Centro Cultural Correios (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro)

Até 8/3, de terça a sábado (12h às 19h)

Entrada franca